Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT
Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT
ISSN 1806-6933

FARMÁCIA VIVA NA COMUNIDADE DO ALTO DA BRANCAL – ITAPEVA/SP: UMA CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE

ALVES, Claudia Teles
Acadêmica do curso de Graduação de Farmácia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

SANTOS, Julia Gabriela Couto
Acadêmica do curso de Graduação de Farmácia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

CHECHETTO, Fatima
Doutora em Agronomia (Horticultura), e Doctora en Conservación y Uso Sostenible de Sistemas Forestales, Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva.

MACHADO, Vivian Ferrari Lima Scaranello
Mestre em Ciências Farmacêuticas, Coordenadora e Docente do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

CAMPOLIM, Francine
Farmacêutica, Coordenadora do Projeto APL Itapeva. Secretaria Municipal de Saúde de Itapeva - SP

RESUMO:

No campo da fitoterapia, ações para a promoção da saúde com a participação da comunidade podem proporcionar democratização dos saberes. Neste sentido, teve início no Brasil o projeto “Farmácias Vivas”. Neste contexto, surgiu a demanda da comunidade do Bairro Alto da Brancal em Itapeva, para um processo de construção participativo de uma Farmácia Viva. Assim, o presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar o processo de construção participativo no período de junho de 2017 a setembro de 2017, identificando elementos teórico-práticos bem como, possibilidades para a promoção de saúde. Utilizou-se pesquisa qualitativa, com estudo de caso descritivo a partir de Análise Documental, com base no método de Sistematização de Práticas Sociais. A descrição e análise do processo identificou que houve abertura participativa a partir de círculos de partilha com oportunidade de trocas conhecimentos. O processo foi se ampliando na possibilidade de autocuidado e promoção a saúde através das plantas medicinais com produção de mudas e elaboração comunitária de produtos. A construção de uma horta comunitária em modelo Farmácia Viva I na Unidade contribuiu para a criação de um espaço saudável, contribuindo para a promoção da saúde.

Palavras-Chaves: processo participativo, plantas medicinais, fitoterapia.

ABSTRACT:

In the field of phytotherapy, actions for the promotion of health with the participation of the community can provide democratization of the knowledge. In this sense in Brazil, in phytotherapy started a project from the prof. Francisco José de Abreu Matos, with the name Farmácias Vivas. In this context, the

Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT
Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT
ISSN 1806-6933

demand of the community of Bairro Alto da Brancal in Itapeva arose for a process of participative construction of a Live Pharmacy. Thus, the present work aims to describe and analyze the process of participatory construction in the period from June 2017 to September 2017, identifying theoretical-practical elements as well as possibilities for health promotion. Qualitative research was used, with a descriptive case study based on Documentary Analysis, based on the Systematization of Social Practices method. The description and analysis of the process identified that there was participatory openness from sharing circles with opportunity for exchanging knowledge. The process was expanded in the possibility of self-care and health promotion through medicinal plants with production of seedlings and community production of products. The construction of a community garden in model Farmácia Viva I in the Unit contributed to the creation of a healthy space, contributing to the promotion of health.

Key-words:

1. INTRODUÇÃO

As plantas medicinais desempenham importante papel na promoção da saúde, visto que 80% da população mundial faz uso da fitoterapia (TORRES, 2012; BRASIL, 2006). Em fitoterapia, ações para a promoção da saúde que envolvem a participação da comunidade podem proporcionar democratização dos saberes e enfrentamento criativo de situações (ANTONIO, et al., 2007).

Um importante projeto no Brasil para a democratização dos saberes em fitoterapia iniciou em 1983 no Ceará a partir do Professor Francisco José de Abreu Matos, com o nome Farmácias Vivas, a fim de proporcionar assistência social, fundamentada no emprego científico de plantas medicinais (NASSIF NETO, 2015).

Visando atender as necessidades locais, as Farmácias Vivas no âmbito do SUS, no Brasil, foram instituídas através da Portaria n° 886/2010. A fim de incentivar a implantação de cadeias produtivas de fitoterápicos no contexto nacional, desde de 2012 o Ministério da Saúde financia projetos de beneficiamento de Arranjos Produtivos Locais (APL) (BRASIL, 2010; SOMBRA, 2016).

No ano de 2015, o projeto “Consolidação do APL de Plantas Medicinais e Fitoterápicos”, coordenado pela Secretaria Municipal de Saúde de Itapeva, foi aprovado pelo MS, com a participação dos seguintes parceiros: Cooplantas; Redesfito do Núcleo de Gestão em Biodiversidade e Saúde - Fiocruz; Oficina de

Ervas; Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva (FAIT); Cílios da Terra. (PROJETO CONSOLIDAÇÃO DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DE PLANTAS MEDICINAIS, 2015).

A partir do ano de 2016, deu-se a estruturação da Farmácia Viva na FAIT, para a manipulação e dispensação de fitoterápicos, através de convênio estabelecido pela Prefeitura Municipal (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEVA, 2017). A seguir pensou-se em ações de assistência às comunidades, nos moldes da Farmácia Viva I, com o desenvolvimento de atividades de trocas de conhecimentos sobre plantas medicinais e instalação de hortas. Neste contexto, surgiu a demanda da Comunidade do Bairro Alto da Brancal, em Itapeva.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar o processo de construção participativo da Farmácia Viva no Alto da Brancal, no período de junho de 2017 a setembro de 2017, identificando elementos teórico-práticos bem como, possibilidades para a promoção de saúde.

2. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O desenvolvimento do processo de construção foi descrito e analisado no período de junho a setembro de 2017. Utilizou-se pesquisa qualitativa, com estudo de caso descritivo a partir de Análise Documental, com base no método de Sistematização de Práticas Sociais. Para sistematizar, se interpreta criticamente uma ou várias experiências, e a partir de seu ordenamento e reconstrução, se descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram neste, como eles se relacionam entre si e porque o fizeram (JARA,2006).

Ghiso (2001), compreende que se pode assumir a sistematização como forma de recuperação da experiência na prática, produção de conhecimento, empoderamento dos sujeitos sociais e investigação social. Quanto aos documentos, para se obter informações do processo pesquisado a partir da análise documental, foram acessados atas e memórias de reuniões, artigos de periódicos, jornais, resumos apresentados em congressos. A partir destes documentos realizou-se a Sistematização da Prática Social.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT
Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT
ISSN 1806-6933

3.1. Abrindo espaço para a construção participativa de Farmácia Viva no Alto da Brancal

No intuito de aproximação da realidade na comunidade, no dia 02 de junho de 2017 aconteceu um primeiro encontro na Unidade Básica de Saúde do Alto da Brancal com integrantes da Equipe do Programa de Saúde da Família, docentes e discentes da FAIT e farmacêutica da SMS de Itapeva.

Com a compreensão de que as Farmácias Vivas foram criadas com o propósito de devolver cientificamente o conhecimento das plantas medicinais às comunidades e fortalecer o relacionamento dos profissionais de saúde com os usuários do SUS (Santos; Fonseca, 2012), é que iniciou-se o diálogo sobre a construção participativa no Alto da Brancal. Neste sentido, discutiu-se sobre a proposta de se iniciar círculos de partilha para incentivar as trocas de informações, e se construir uma horta na unidade em encontros quinzenais. A forma de trabalho coletivo em círculos de partilha leva o grupo a desenvolver o diálogo, trocas de saberes e experiências, mais facilmente (SAMPAIO, et al., 2014).

Discutiu-se também sobre a participação dos usuários a fim de fortalecer o relacionamento dos profissionais de saúde e optou-se pela elaboração de um convite que seria distribuído na comunidade.

3.2. Iniciando o círculo de partilha sobre plantas medicinais

O convite distribuído para os usuários da comunidade do Alto da Brancal teve como objetivo dar início a partilha coletiva, para pensar em propostas com plantas medicinais na comunidade (FIGURA 1).

CONVITE OFICINA
"CÍRCULO DE PARTILHA SOBRE PLANTAS MEDICINAIS"

Nós, do Arranjo Produtivo Local de Plantas Medicinais e Fitoterápicos de Itapeva, convidamos você para participar da Oficina "Círculo de Partilha sobre Plantas Medicinais". O propósito desta Oficina é dar início a partilha coletiva para se pensar em propostas com plantas medicinais na Comunidade do Alto do Brancal.

Data: 14 de junho de 2017
Horário: 14:30h
Local: PSF Alto da Brancal
Rua São Pedro S/N

Programação:

14:30h – 15:00 Apresentação dos participantes – Apresentação do Projeto: "Consolidação do Arranjo Produtivo Local de Plantas Medicinais e Fitoterápicos em Itapeva" – Francine Campolim e Fátima Chechetto

15:00h – 15:30h – Atividade demonstrativa de resgate e intercâmbio de conhecimentos sobre plantas medicinais

15:30– 16:00 – Acordos com o grupo sobre encontros futuros e questões éticas

Facilitadoras: Professora, Engenheira Agrônoma Fátima Chechetto – FAIT e Farmacêutica Francine Campolim – Secretaria Municipal de Saúde.

FIGURA 1. Convite para o primeiro círculo de partilha sobre plantas medicinais na comunidade do Alto da Brancal. Itapeva/SP, 2017 (Fonte: Elaboração própria)

Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT
Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT
ISSN 1806-6933

No primeiro momento ocorreu a apresentação dos participantes e do projeto APL Fito de Itapeva. A seguir, realizou-se uma atividade demonstrativa de resgate e intercâmbio de conhecimentos sobre plantas medicinais. Os participantes trouxeram plantas, tendo sido avisados anteriormente: mão de Deus (*Tithonia diversifolia* L. (Hemsl.) A. Gray), alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), erva de bicho *(Polygonum hydropiper* L.). As plantas foram colocadas no centro do círculo de partilha e os participantes tiveram a oportunidade de trocar conhecimentos populares e científicos sobre cada uma. Esta troca de saberes é apontada como uma das grandes possibilidades de utilização de plantas medicinais (AMOROZO, 2002). Segundo Rufino (2015), o modelo Farmácia Viva traz a possibilidade de se promover oficinas sobre a troca de conhecimentos populares e científicos, estabelecendo uma relação de confiança. Definiu-se no final deste encontro, o próximo, no qual seria realizada uma visita na residência de um dos moradores da comunidade, para conhecer a diversidade de plantas.

3.3. Conhecendo a diversidade local de plantas medicinais

No terceiro encontro, dia 28 de junho de 2017 foi realizada a devolução dos dados através de boletim Informativo. Aconteceu a visita na casa de um dos participantes, quando o grupo teve a oportunidade de partilhar conhecimentos sobre cada planta. Todas as plantas foram fotografadas, identificadas e os conhecimentos registrados, totalizando 28 plantas medicinais (FIGURA 2).

FIGURA 2. Visita à propriedade de usuário da UBS Alto da Brancal. Itapeva, 2017 (Fonte: Arquivo próprio).

Este encontro contribuiu para a aproximação entre os participantes, com a realidade local, valorização da biodiversidade e para a compreensão da importância da fitoterapia como importante ferramenta para a promoção da saúde (CHECHETTO, 2003).

3.4. Aprofundando conhecimentos sobre uma demanda local: plantas medicinais para o alívio da tosse

Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT
Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT
ISSN 1806-6933

Diante da demanda apresentada pelos participantes, no encontro que aconteceu no dia 19 de julho de 2017, foi realizado um círculo de partilha sobre plantas medicinais para alivio da tosse. Várias literaturas foram pesquisadas pelos representantes da Faculdade, com o intuito de socializar conhecimentos sobre as plantas: guaco (*Mikania glomerata),* assa-peixe (*Vernonia* sp.*),* salvia falsa *(Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson), poejo *(Mentha pulegium),* eucalipto (*Eucalyptus* sp.), hortelã vick (*Mentha spicata* L.*)* (FIGURA 3).

FIGURA 3. Círculo de partilha sobre plantas medicinais para tosse. Alto da Brancal. Itapeva-SP, 2017 (Fonte: Arquivo próprio).

Neste círculo de partilha o processo de construção participativo apontou para uma discussão sobre a relação das plantas medicinais com a promoção de saúde através do auto cuidado, prática que leva as pessoas a manterem a saúde e o bem-estar (BUD et al, 2006).

3.5. Ampliando as possibilidade de autocuidado e promoção a saúde através das plantas medicinais: produção de mudas e xarope de guaco

Neste encontro, que se realizou no dia 02 de agosto de 2017, os participante tiveram a oportunidade de acompanhar a elaboração passo à passo do xarope de guaco, e produzir mudas de guaco, trocando conhecimentos sobre seu cultivo (FIGURA 4).

Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT
Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT
ISSN 1806-6933

FIGURA 4. Oficina de preparação caseira de xarope e mudas de guaco. Alto da Brancal, Itapeva-SP, 2017 (Fonte: Arquivo próprio).

Neste círculo de partilha as possibilidade de autocuidado e promoção a saúde através das plantas medicinais com produção de mudas e xarope de guaco se ampliam, gerando um clima de satisfação de usuários e profissionais. Antônio (2011) discute sobre a diversidade de motivos de inserção da fitoterapia na APS destacando seu aspecto social e educativo, gerando uma perspectiva de promoção da saúde, cuidado autônomo e solidário, para além do saber científico.

Ao final do encontro todos experimentaram o xarope que foi produzido e levaram uma muda de guaco para casa, a fim de ampliarem as possibilidade de suas hortas com plantas medicinais. Para o próximo encontro, os participantes combinaram que seriam definidas as plantas para o plantio na horta da Unidade Básica de Saúde.

3.6. Definindo as plantas medicinais para a Farmácia Viva Modelo I na Unidade Básica de Saúde

De acordo com a demanda que surgiu no encontro anterior, os participantes em círculo de partilha, se concentraram em definir quais plantas medicinais seriam cultivadas na horta, modelo Farmácia Viva I.

O critério para a escolha foi baseado nos principais problemas de saúde apontados pelos usuários e equipe de saúde sendo selecionadas as plantas: erva - cidreira - brasileira (*Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson), melissa (*Melissa officinalis* L.), capim limão (*Cymbopogon citratus)*, goiabeira (*Psidium guajava* L.), pitangueira (*Eugenia uniflora* L.*)*, arnica (*Sphagneticola trilobata* (L.) Kuntze, erva baleeira (*Cordia verbenácea* DC*),* alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.)*,* hortelã (*Mentha piperita* L.), erva de bicho (*Polygonum hydropiper* L.)*,* hibisco (*Hibiscus sabdariffa* DC.), insulina vegetal *(Cissus sicyoides* L.*),* mil folhas *(Achillea millefolium* L.)*,* babosa *(Aloe vera* (L.) Burm. f.*)*, cavalinha *(Equisetum hyemale* L.)*.* Desta forma, o objetivo da Farmácia Viva, que é incentivar o uso de plantas medicinais escolhidas pela eficácia e segurança, seguindo as recomendações da OMS foi contemplado (MATOS, 2006).

3.7. Construindo a horta comunitária em modelo Farmácia Viva I na Unidade Básica do Alto Brancal.

Após alguns círculos de partilha, é chegado o momento de se construir a horta comunitária. As mudas de plantas foram trazidas pelos participantes que

Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT
Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT
ISSN 1806-6933

colaboraram, incluindo os usuários, desde o preparo do solo e assim a horta foi tomando forma (FIGURA 5).

FIGURA 5. Construção participativa da horta comunitária na UBS Alto da Brancal. Itapeva – SP, 2017 (Fonte: Arquivo próprio).

Esta ação contando com a participação de profissionais e usuários, ampliou ainda mais o processo de construção participativo de implantação da Farmácia Viva. E da forma como preconiza Antônio (2011) a construção participativa das hortas no SUS, contribuiu para a criação de um espaço saudável, levando a população subsídios concretos para o auto cuidado e promoção da saúde.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descrição e análise do processo identificou que houve abertura o processo participativo a partir de círculos de partilha, oque possibilitou aos participantes trocar conhecimentos populares e científicos sobre plantas medicinais e conhecer a diversidade local.

O processo foi se ampliando na possibilidade de autocuidado e promoção a saúde através das plantas medicinais com produção de mudas e elaboração comunitária de xarope de guaco. A construção de horta comunitária em modelo Farmácia Viva I na Unidade Básica do Alto Brancal, contribuiu para a criação de um espaço saudável, levando a população subsídios concretos, incentivando a valorização cultural, melhorando a aceitação ao uso dessas plantas com critérios científicos e contribuindo para a consolidação do APL Fito em Itapeva.

5. REFERÊNCIAS

AMOROZO, M. C. M. **Uso e diversidade de plantas medicinais em em Santo Antonio do Leverger, MT, BRASIL.** 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062002000200006&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 26 set. 2017.

ANTONIO, G.D.; et al. **Contribuições das plantas medicinais para o cuidado e a promoção da saúde na atenção primária.** 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/icse/2013nahead/aop2113.pdf>. Acesso em: 30 set. 2017.

ANTONIO, G. D.; TESSER, C. D.; MORETTI-PIRES, R. O**. Contribuições das plantas medicinais para o cuidado e a promoção da saúde na atenção primária.** 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/2013nahead/aop2113.pdf>. Acesso em: 18 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n° 886, de 20 de abril de 2010. **Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil. Brasília, 20 abr. 2010b. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt0886_20_04_2010.html > Acesso em: 05 de setembro de 2017.

BUD, B. M. et al. **A noção de cuidado de si mesmo e o conceito de autocuidado na enfermagem.** 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15nspe/v15nspea18>. Acesso em: 30 de set. 2017.

CHECHETTO, F. **Rede Catarinense de Plantas medicinais: uma abordagem transdisciplinar para a saúde coletiva.** 2003. 197 fls. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão, 2003.

GHISO, A. Sistematización de experiencias en educación popular. In: Los Contextos actuales de la Educación Popular. Medellín. **Memorias...** Medellín, 2001. p. 71-88.

JARA, O. La sistematización de experiencias y las corrientes innovadoras del pensamiento latino-americano: una aproximación histórica. CEAAL, *Revista La Piragua*, Panamá, CEEAL, n. 23, 2006. p.7-16.

MATOS, F. J. A. O projeto Farmácias Vivas e a fitoterapia no nordeste do Brasil. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, v. 5, n. 01, p. 24-30, 2006.

NASSIF NETO, M. A. A. **Estudo para implantação de uma Farmácia Viva a partir do horto de plantas medicinais e tóxicas da FCFAr**. 2015. 51 p. Dissertação (Farmácia Bioquímica)- Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2015. Disponível em:<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/139175/000864192.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 maio 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEVA. **Itapeva Inaugura Farmácia Viva de Medicamentos Fitoterápicos**. Disponível em: 2017. <http://www.itapeva.sp.gov.br/noticia/governo-negocios-juridicos/itapeva-inaugura-farmacia-viva-para-fabricacao-medicamentos-fitoterapicos-4707/>. Acesso em: 21 de set. 2017.

PROJETO CONSOLIDAÇÃO DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DE PLANTAS MEDICINAIS. Secretaria Municipal de Saúde de Itapeva, 2015.

RIBEIRO FILHO, J. et al. **A orientação sobre o uso correto das plantas medicinais como forma de melhoria da qualidade de vida da população**. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/iniciacao/documentos/catalogoresumo/6.SAUDE/6CCSDCFPET01.pdf>. Acesso em: 22 set. 2017.

RUFINO, L. L. **Farmácias Vivas:** o contexto do uso de plantas medicinais e fitoterápicos por meio dos atores sociais no município de Fortaleza. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/15336>. Acesso em: 06 set. 2017.

SAMPAIO, J. et al. **Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde:** uma experiência com jovens no sertão pernambucano. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v18s2/1807-5762-icse-18-s2-1299.pdf>. Acesso em: 26 set. 2017.

SANTOS, M. G.; FONSECA, S. G. C. **Farmácias vivas**. 2012. s.d. Disponível em: <https://cursos.atencaobasica.org.br/sites/default/files/farmacias_vivas_0.pdf>. Acesso em: 19 set. 2017.

SOMBRA, A. C**. APL-Volta Redonda:** uma abordagem regional dos aspectos etnobotânicos, agroecológicos e serviços relacionados à fitoterapia. 2016. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/17712>. Acesso em: 19 set. 2017.

TORRES, K.R**. Os arranjos produtivos locais (APL) no contexto da implementação da política e do programa nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. 2012.** Disponível em: <http://portalapl.ibict.br/export/sites/apl/galerias/7CBAPL/APLs_no_contexto_da_implementacao_da_Politica_e_do_Programa_Nacional_de_Plantas_Medicinais_e_Fitoterapicos_Katia_Torres.pdf.> Acesso em: 05 set. 2017.